

QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL DE MÉDICOS E ACADÊMICOS DE MEDICINA

Isabela Araújo Schmidt¹, Lara Bastos Spinelli Pinto¹, Laura Krepk Vieira¹, Thais Sette Espósito¹, Nathália Barbosa do Espírito-Santo Mendes²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
 2. Professora do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
- E-mail: laraspinelli47@gmail.com

Introdução: Sabe-se que a incidência de doenças relacionadas ao estresse, como depressão, ansiedade e/ou Síndrome de Burnout, eleva-se, tanto entre médicos, quanto entre acadêmicos de medicina. Como consequência, observa-se entre os mesmos, mudanças dos hábitos comportamentais no tocante ao consumo de drogas lícitas, como tabaco, álcool, cafeína, e/ou ilícitas, como anfetaminas. **Objetivo:** Objetiva-se com o presente estudo, analisar os distúrbios de natureza mental, e as consequências a eles diretamente relacionadas, envolvendo os mesmos; médicos e acadêmicos de medicina. **Métodos:** Realizou-se revisão de literatura a partir de pesquisas de artigos publicados entre os anos de 2009 e 2018, nas plataformas digitais SciELO, PubMed, Ipub, Science Direct, CRM-PR. Os descritores utilizados na busca bibliográfica foram “saúde mental”, “médicos”, “acadêmicos de medicina”, “qualidade psíquica dos médicos”, “transtornos mentais comuns”, “síndrome de Burnout”. **Resultados:** Observa-se ao ingressar no curso de medicina, mudanças nos hábitos e estilo de vida do acadêmico, fatores esses impactantes no seu dia a dia, como, noites mal dormidas, diminuição das horas de sono, da prática de atividades físicas esportivas, qualidade insatisfatória no convívio familiar e entre amigos, corroborando dessa forma, com a elevação da incidência de doenças relacionadas à saúde mental; agravando-se entre os médicos, pela sobrecarga de trabalho, pelo convívio estressante com o sofrimento humano decorrente de doenças graves, e até mesmo, a morte. **Conclusão:** Conclui-se que, a partir do estudo realizado, há elevada incidência de doenças mentais entre médicos e acadêmicos de medicina, com consequências indesejáveis e impactantes na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental. Qualidade psíquica dos médicos. Transtornos Mentais Comuns. Síndrome de Burnout.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM HEMODIÁLISE NA RENALCLIN- SÃO JOÃO DEL REI-MG

Ana Beatriz Neves Pires¹, Carolina Trindade dos Santos¹, Letícia de Paula Ervilha¹, Mariela Grossi Donato¹, Marina Carvalho Araújo¹, Maria Caroline Carvalho Nunes¹, Paula Saggioro de Almeida¹, Paula Chaves Zille¹, Rodrigo Fajardo Bastos Campos¹

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
- Email: nevespiresab@gmail.com

Introdução: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença progressiva que gera debilidade e incapacitação. Sua incidência aumenta a cada ano, sendo um problema de saúde pública em todo o mundo. A terapêutica utilizada para suprir os déficits renais é a diálise que se divide em: hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal. Dentre estes, o mais usado é a hemodiálise. **Objetivos:** O trabalho teve como objetivo avaliar e descrever a qualidade de vida dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica, em tratamento hemodialítico ambulatorial, no município de São João Del Rei e estabelecer um parâmetro comparativo entre itens que influenciam a qualidade de vida desses pacientes. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foi avaliada a qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. A coleta de dados foi realizada no período entre dezembro e abril de 2017 na Clínica RenalClin, no município de São João Del Rei-MG. **Resultados:** Foi verificada uma maior prevalência masculina e em relação a idade, a maioria dos pacientes possuía mais de 30 anos. A maior parte dos pacientes eram casados e de etnia branca. 51,6% dos pacientes entrevistados, tinham ensino fundamental incompleto. A causa mais frequente da Doença Renal Crônica (DRC) foi a Diabetes Mellitus (DM) sendo a segunda maior causa a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). A amostra demonstrou que 53,1% dos pacientes submetidos à hemodiálise apresentavam anemia. Em relação à terapêutica, a maioria dos pacientes demonstraram desejo em realizar transplante, mas apenas 15,6% foram submetidos ao mesmo. **Conclusão:** A terapia hemodialítica, apesar de benéfica do ponto de vista terapêutico, causa grandes alterações no cotidiano dos pacientes com DRC. Sendo assim, sugere-se que haja uma busca constante em melhorar a qualidade de vida, com apoio multidisciplinar de saúde e maior participação e apoio dos familiares, buscando o equilíbrio físico e emocional dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Tratamento. Qualidade de vida.

QUERATOACANTOMA FACIAL: ATUALIDADES NO TRATAMENTO

Lorena Rocha Lebourg¹, Kamyla Mascena Teixeira¹, Linda Avelar Medeiros¹, Bianca Souza da Mata¹, Fernanda Steffani Abreu Fernandes¹, Pietro Mainenti²

1. Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
 2. Professor do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Juiz de Fora – FAME/JF, da Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC
- E-mail: fernandastheffani@hotmail.com

Introdução: O queratoacantoma (KA) é uma neoplasia cutânea de aproximadamente 1 a 2 cm. A etiologia, ainda não definida, parece ter relação com exposição a carcinógenos. A luz actínica poderia estar associada à lesão uma vez que os casos ocorrem mais frequentemente em regiões de pele exposta. A neoplasia apresenta crescimento inicial rápido, seguido por um período variável de estabilidade volumétrica e regressão espontânea. As lesões podem ser únicas ou múltiplas. Apesar da histopatologia se assemelhar ao carcinoma de células escamosas (SCC), o comportamento exibido pela neoplasia é bem distinto. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi estudar os tratamentos mais atuais para esta doença. **Métodos:** Foram pesquisadas referências, em língua inglesa, entre os anos 2014 e 2018 com a seguinte palavra-chave: facial keratoacanthoma nas plataformas Bireme e Pubmed. **Resultados:** Além das abordagens usuais como tratamentos criogênicos, cirúrgicos e radioterápicos, há relatos bem-sucedidos com a aplicação de imiquimode 5% tópico e eletroquimioterapia. No caso de KA de face, em geral os tratamentos envolvem eletro-cirurgia, cirurgia a laser de CO₂, curetagem, terapia fotodinâmica, uso tópico de 5-fluoracil, corticosteroide e metotrexato. Todos estes tratamentos são indicados para pequenos tumores. O uso de retinóides, como a isotretinoína, pode ser considerado quando se têm muitas lesões. **Conclusão:** Conclui-se que o KA é um tumor de bom comportamento, no entanto pode ser abordado por uma gama de tratamentos de acordo com cada caso e com a experiência de cada profissional.

Palavras-chave: Queratoacantoma. Tratamento. Face.